

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

**AS DIFERENTES FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO FUTURO NA FALA DE
INFORMANTES DAS REGIÕES CENTRO-OESTE E SUL DO PAÍS**

**THE DIFFERENT FORMS OF REPRESENTATION OF THE FUTURE IN THE SPEECH
OF INFORMANTS FROM THE CENTRAL-WEST AND SOUTH REGIONS OF THE
COUNTRY**

Heloanna Salatta Pini¹

Resumo: O *Futuro do Presente do Indicativo* e o *Futuro do Pretérito do Indicativo* são utilizados na designação de eventos posteriores ao ato de fala. Apresentados pelas gramáticas tradicionais em sua Forma Simples, essa variável linguística tende a ser realizada em sua forma analítica ou perifrástica. Com base na Dialetologia Pluridimensional, esta pesquisa analisou as diferentes realizações do *Futuro do Presente do Indicativo* e do *Futuro do Pretérito do Indicativo*: sua Forma Simples (*farei*), a Locução *ir + infinitivo* (*vou fazer*), o Pretérito Imperfeito do Indicativo (*fazia*) e o uso do Presente do Indicativo com valor de futuro (*eu faço amanhã*). Para tanto, foram selecionadas entrevistas pertencentes ao banco de dados do projeto *Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB) realizadas com 48 informantes estratificados quanto à localidade (6 capitais das regiões Sul e Centro-Oeste), à faixa-etária (18 a 30 anos e 50 a 65 anos), ao sexo (masculino e feminino) e à escolaridade (Ensino Fundamental e Ensino Superior). Conforme análise preliminar, este estudo constatou que o emprego da Locução Verbal constituída de *ir + infinitivo* tem se sobressaído entre os falantes, quando comparado ao uso da forma sintética do *Futuro do Presente do Indicativo* e do *Futuro do Pretérito do Indicativo*. Notou-se, também, que o uso do Presente do Indicativo, como forma de construção do tempo futuro, não necessita da presença de elementos que, no exercício de suas funções sintáticas, expressem algo que pode acontecer ou que acontecerá de fato.

Palavras-chave: Futuro. Forma Simples. Locução Verbal. Presente do Indicativo.

Abstract: The Future of the Present Indicative and the Future of the Past Tense are used to designate events subsequent to the act of speech. Presented by traditional grammars in their Simple Form, this linguistic variable tends to be realized in its analytical or periphrastic form. Based on Pluridimensional Dialectology, this research analyzed the different realizations of the Future of the Present Indicative and the Future of the Past of the Indicative: its Simple Form (*will do*), the Locution *ir + infinitive* (*will do*), the Imperfect Past of the Indicative (*fazia*) and the use of the Present Tense with future value (*I'll do it tomorrow*). To this end, interviews belonging to the Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) project database were selected, carried out with 48 informants stratified according to location (6 capitals in the South and Central-West regions), age group (18

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

to 30 years old and 50 to 65 years old), gender (male and female) and education (Primary Education and Higher Education). According to a preliminary analysis, this study found that the use of the Verbal Phrase consisting of *ir* + infinitive has stood out among speakers, when compared to the use of the synthetic form of the Future of the Present Indicative and the Future of the Past Tense of the Indicative. It was also noted that the use of the Present Indicative, as a way of constructing the future tense, does not require the presence of elements that, in the exercise of their syntactic functions, express something that can happen or will actually happen.

Keywords: Future. Simple form. Verbal Location. Present tense.

1 Introdução

O Futuro do Presente do Indicativo e o Futuro do Pretérito do Indicativo são utilizados para se referir a um fato que acontecerá ou poderá acontecer no momento posterior ao ato de fala. As gramáticas tradicionais atestam que o falante, ao fazer menção a esse contexto, deve utilizar o verbo na sua Forma Simples (*farei/faria*), observa-se, porém, no dia a dia, uma nítida preferência pela forma *ir* + infinitivo (*vou fazer*) a qual consiste em uma Locução Verbal: um sintagma verbal composto formado pela junção de um verbo auxiliar e de um verbo pleno em uma de suas formas nominais, o Infinitivo. Além disso, há, também, a substituição da Forma Simples por um verbo no Presente do Indicativo, como em *A gente se vê mais tarde*.

Com base em alguns estudos que evidenciam o uso recorrente das novas representações de futuro na língua falada, nesta pesquisa analisou-se o comportamento variável do Futuro do Presente do Indicativo e do Futuro do Pretérito do Indicativo, a fim de verificar a produtividade de suas variantes: a Forma Simples, a Locução Verbal, o Presente do Indicativo com valor de futuro e o Pretérito Imperfeito do Indicativo.

Considerou-se, para tanto, a fala de 48 informantes que residem nas capitais dos estados da Região Sul (Curitiba-PR, Florianópolis-SC e Porto Alegre-RS) e Região Centro-Oeste (Goiânia-GO, Cuiabá-MT e Campo Grande-MS), com Ensino Fundamental e Ensino Superior, igualmente divididos por sexo (24 mulheres e 24 homens) e que pertencem a duas faixas etárias: A (18 a 30 anos)

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

e B (50 a 65 anos). Com isso, verificou-se a atuação das variáveis extralinguísticas sexo, faixa-etária e grau de escolaridade como possíveis condicionadoras do uso das variantes em pauta.

A escolha da variável Futuro do Presente do Indicativo e o Futuro do Pretérito do Indicativo como objeto de pesquisa ocorreu devido à observação de divergências existentes entre algumas gramáticas normativas da Língua Portuguesa quanto ao uso desses tempos verbais pelos falantes do português brasileiro, haja vista que a Forma Simples desse tempo verbal parece não ser mais a preferida da modalidade oral de nossa língua. Além disso, achou-se importante pontuar o crescente uso da perífrase *ir + infinitivo* para indicar o tempo futuro como forma de ressaltar que a língua não consiste em um objeto estático, encontrando-se em constante mudança.

2 Resultados e discussão dos dados

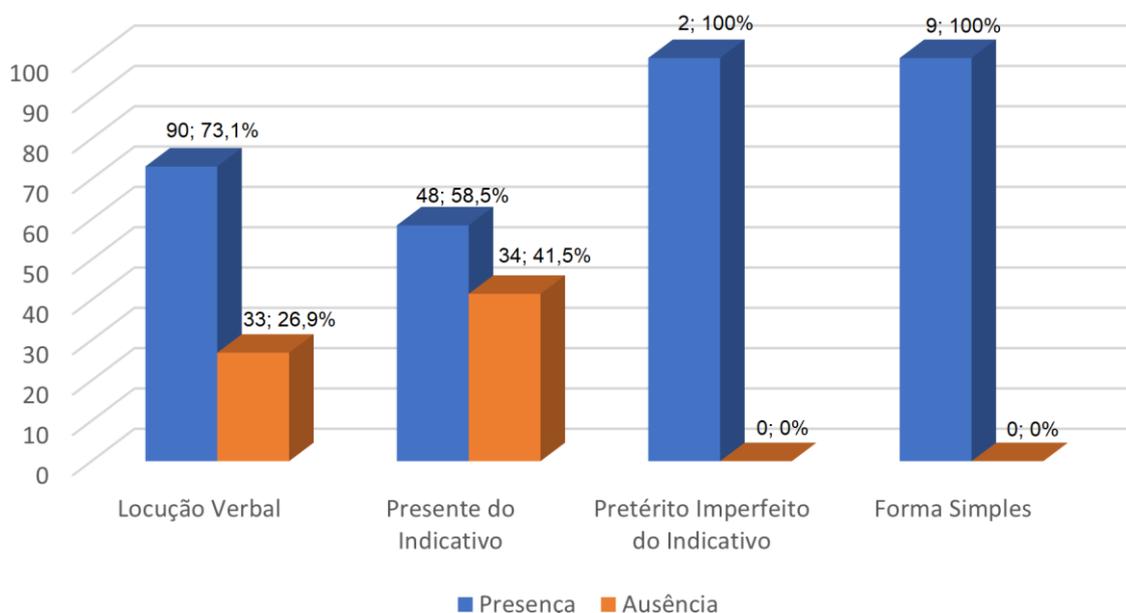
No Gráfico 1, constam os resultados obtidos através da rodada com todas as variantes do Futuro do Presente do Indicativo: a Locução Verbal (*vou trazer*), o Presente do Indicativo (*trago*), o Pretérito Imperfeito do Indicativo (*trazia*) e a Forma Simples (*trarei*). Esses números são demonstrados por meio das ocorrências (%) e das porcentagens (N.º).

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Gráfico 1 – Ocorrências das variantes do Futuro do Presente do Indicativo em relação à variável Presença ou Ausência de Adjunto Adverbial



Fonte: Elaborado pela autora com os dados do ALiB.

Os dados provenientes do Gráfico 1 demonstraram que a marca linguística de adjunto adverbial junto às formas de futuro é, de fato, um fenômeno extremamente interessante de ser analisado, principalmente em relação à sua alternância frente a cada variante. Quando houve a opção pela Locução Verbal no momento de expressar uma ação futura, os informantes utilizaram em maior proporção o adjunto adverbial para auxiliar essa ideia; diante disso, a sua presença se deu em 73,1% dos casos, contra 26,9% de sua ausência.

No tocante às realizações do Presente do Indicativo, as ocorrências dessa variável linguística foram próximas, mesmo havendo uma predileção pela presença dela, isto é, 58,5%. A sua ausência, entretanto, representou 41,5% dos casos. Diante dessa contiguidade, não é possível afirmar com clareza que os adjuntos adverbiais são, de fato, necessários no momento da realização dessa variante.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS

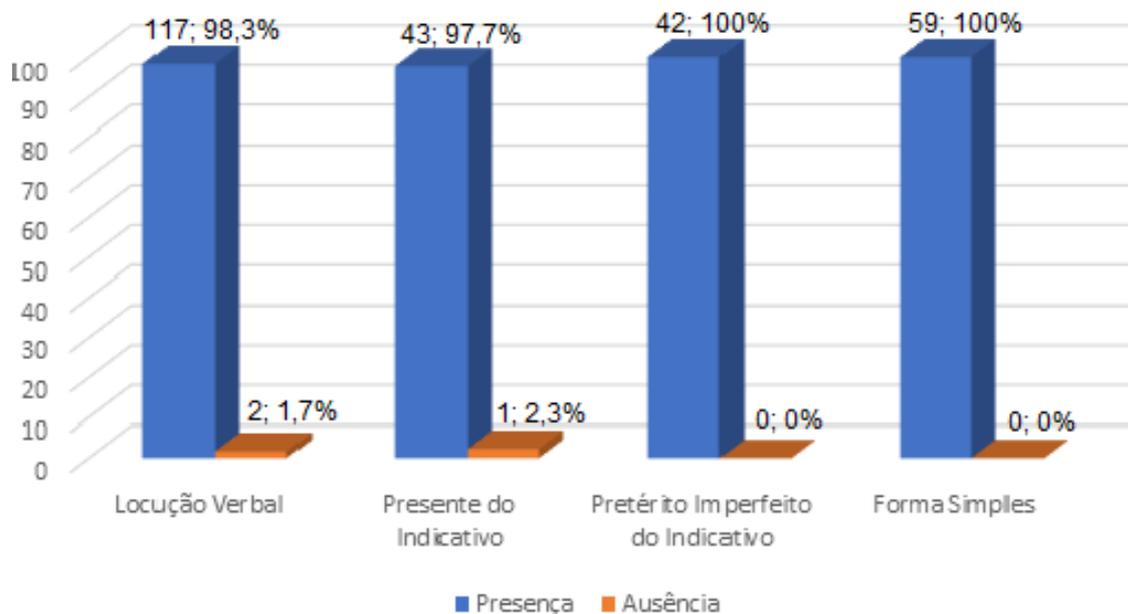


07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

As duas variantes anteriormente citadas foram as mais relevantes no momento da análise do Futuro do Presente do Indicativo, visto que o Pretérito Imperfeito do Indicativo só apareceu duas vezes dentre as ocorrências, sendo ambas com a presença do adjunto adverbial. Em relação às nove vezes em que a Forma Simples foi realizada, tal conjuntura se manteve.

Os dados contidos no Gráfico 2 demonstram a variação do Futuro do Pretérito do Indicativo em relação à variável linguística presença ou ausência de adjunto adverbial.

Gráfico 2 – Ocorrências das variantes do Futuro do Pretérito do Indicativo em relação à variável Presença ou Ausência de Adjunto Adverbial



Fonte: Elaborado pela autora com os dados do ALiB.

No Gráfico 2, os resultados no tocante à presença ou ausência do adjunto adverbial junto às variantes do Futuro do Pretérito do Indicativo foram categóricos, visto que, em todas as formas de representação, o advérbio foi mais requerido, com percentuais altíssimos. Quanto à Locução Verbal,

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



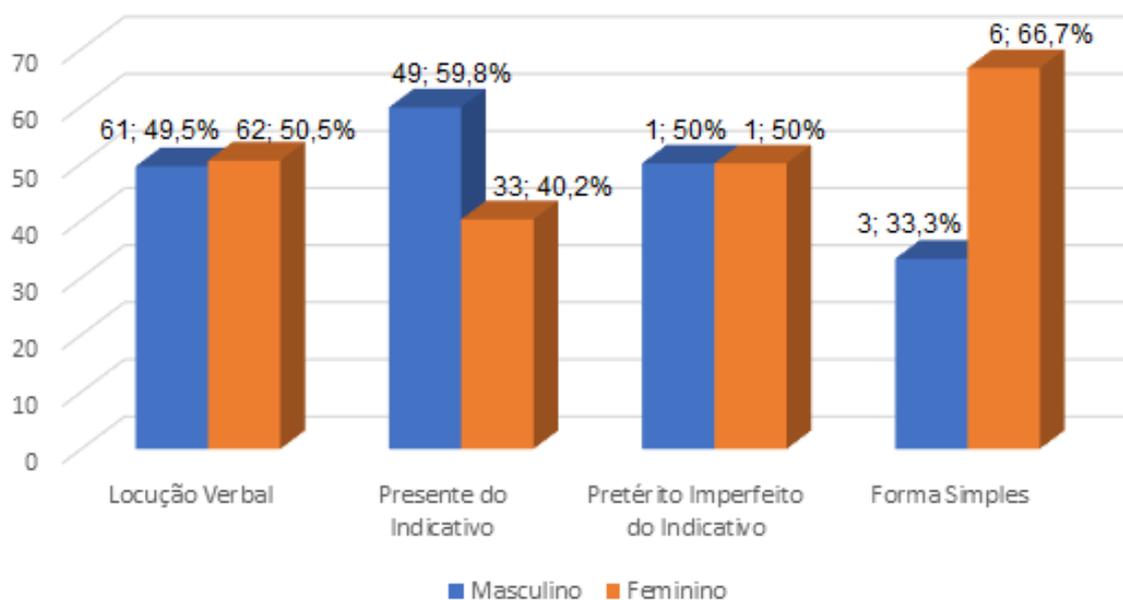
07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

em 98,3% dos casos, o adjunto adverbial se fez presente (*quando eu me aposentasse, só iria viajar*), contra 1,7% da sua ausência (*eu iria comprar um sítio no interior*).

Acerca do Presente do Indicativo, a presença do adjunto adverbial ocorreu em 97,7% dos casos (*depois eu ajudo a minha família*), contra 2,3% de sua ausência (*eu construo uma casa melhor para os meus pais*). No que diz respeito a esse tempo-modo verbal, a predileção pelas marcas adverbiais foi mais nítida, diferentemente do Futuro do Presente do Indicativo.

No Gráfico 3, podem-se observar os dados referentes às realizações das variantes do Futuro do Presente do Indicativo em relação ao sexo. Tais resultados foram extremamente produtivos para esta análise, visto que a variação é visível.

Gráfico 3 – Ocorrências das variantes do Futuro do Presente do Indicativo em relação à variável Sexo



Fonte: Elaborado pela autora com os dados do ALiB.

A Locução Verbal (*vou arrumar*), como forma de representar uma ação futura, durante a realização pelos informantes, apresentou uma variação leve entre o sexo feminino e o sexo masculino.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Ao analisar especificamente o número de ocorrências, constata-se que os homens a produziram 61 vezes (49,5%), já as mulheres 62 vezes (50,5%). Isso demonstra que, de fato, a Locução Verbal já está vastamente disseminada entre os falantes da Língua Portuguesa, não sendo a preferência de um ou de outro gênero, pois atua em todos os contextos sem discriminação.

No tocante ao Presente do Indicativo (*arrumo*), essa variante foi mais recorrente na fala dos indivíduos do sexo masculino, com 59,8% das realizações. Em contrapartida, as mulheres a produziram em 40,2% dos casos. A partir desses resultados, constata-se que as hipóteses levantadas neste trabalho se confirmam, visto que essa forma de representação, por ser considerada inovadora, estaria mais presente na fala dos homens.

No que diz respeito à Forma Simples, novamente, as hipóteses iniciais se mantiveram, pois as mulheres fizeram mais uso dessa variante (66,7%), quando comparado aos homens (33,3%). Esse panorama ratifica a ideia de que essa variante é a conservadora e ainda mantém esse papel na língua falada.

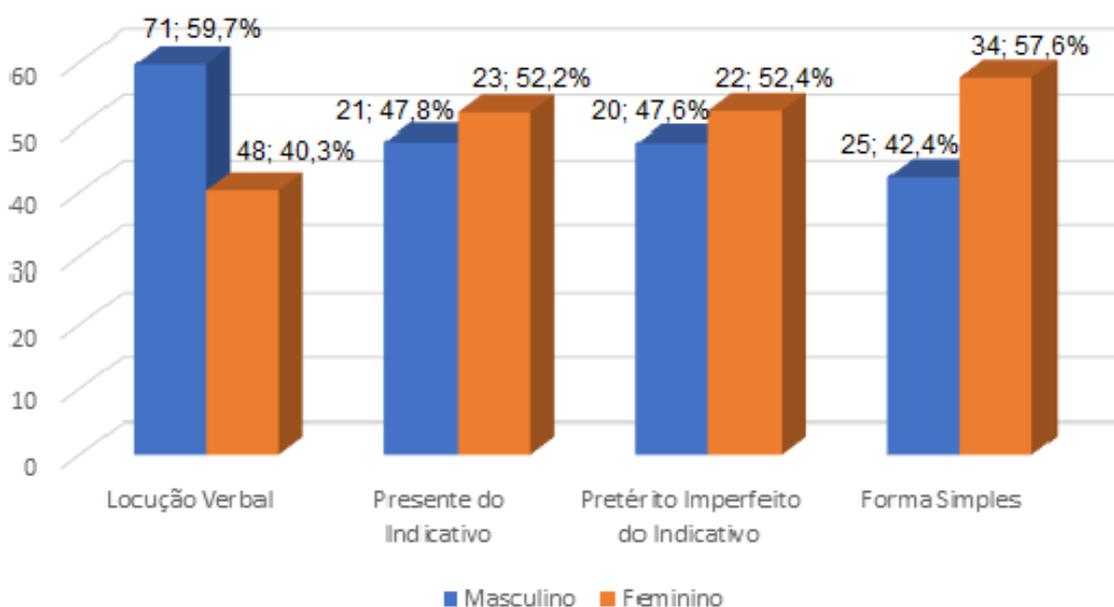
No Gráfico 4, serão apresentados esses resultados de acordo com as realizações do Futuro do Pretérito do Indicativo.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Gráfico 4 – Ocorrências das variantes do Futuro do Pretérito do Indicativo em relação à variável Sexo



Fonte: Elaborado pela autora com os dados do ALiB.

Em relação a esse tempo-modo verbal, os indivíduos do sexo feminino foram os que mais utilizaram três das quatro variantes em análise, sendo duas delas inovadoras. A Locução Verbal foi a única que fugiu à “regra”, visto que, nesse caso, os homens usaram-na em 59,7% das vezes; as mulheres, por outro lado, empregaram-na em 40,3% dos casos. Mesmo que essa forma de expressão do futuro já esteja disseminada na língua falada, seria ainda mais recorrente na fala dos informantes masculinos, e isso se confirma mediante os percentuais apresentados nesta pesquisa no tocante ao Futuro do Pretérito do Indicativo.

Já o Presente do Indicativo foi uma das variantes inovadoras preferida pelas mulheres, mesmo com uma ligeira diferença. Essas utilizaram esse tempo-modo verbal em 52,2% das vezes; já os homens, por sua vez, fizeram o mesmo em 47,8%. Em seguida, tem-se o Pretérito Imperfeito do Indicativo, com 52,4% de uso para os informantes do sexo feminino, contra 47,6% dos informantes do sexo masculino. Esses números não vão ao encontro das hipóteses levantadas inicialmente, pelo

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



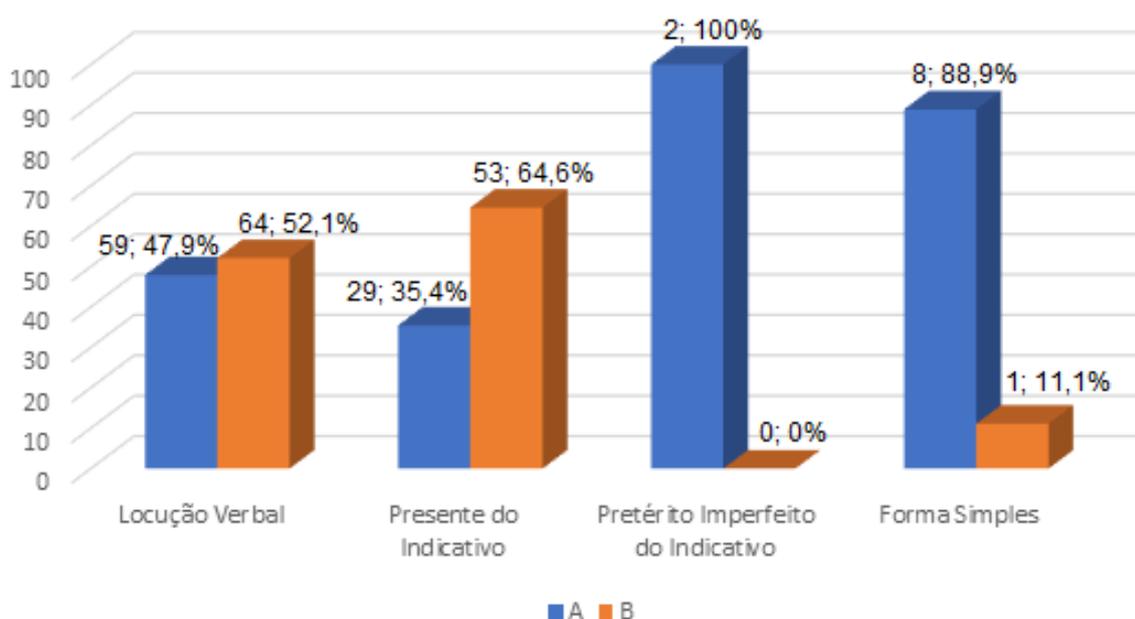
07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

fato de que se esperava que tais formas de representação do futuro fizessem parte do linguajar dos homens.

Sobre a Forma Simples, as mulheres, ainda, foram as que mais empregaram-na, com 57,6% das representações. A discrepância quanto aos informantes masculinos foi mais nítida, visto que esses aplicaram-na 42,4% das vezes. Esses dados estão de acordo com o esperado.

A hipótese levantada nesta pesquisa é a de que o fenômeno aqui observado se configura como uma mudança em progresso em relação ao uso da Locução Verbal. Diante disso, os jovens deveriam empregar mais a referida variante, e a Forma Simples estaria presente em uma proporção maior na fala dos mais velhos. Para confirmar ou não tal suposição, o Gráfico 5 demonstra os resultados dessa variação quanto ao uso do Futuro do Presente do Indicativo.

Gráfico 5 – Ocorrências das variantes do Futuro do Presente do Indicativo em relação à variável Faixa Etária



Fonte: Elaborado pela autora com os dados do ALiB.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Os resultados em relação ao fator faixa etária foram bastante alternados mediante a preferência dos informantes. O primeiro ponto interessante a ser ressaltado é que duas das variantes consideradas inovadoras foram as preferidas pelos mais velhos, isto é, a Locução Verbal e o Presente do Indicativo. Tal panorama não vai de acordo com o esperado; diante disso, torna-se passível de um delineamento minucioso.

No tocante à Locução Verbal, os indivíduos pertencentes à faixa etária A (de 18 a 30 anos) fizeram uso dessa forma de expressão do futuro em 47,9% dos casos; já os informantes mais velhos optaram por essa variante 52,1% das vezes. Esses dados demonstram que essa maneira de representação já está tão disseminada na fala dos brasileiros que não gera uma indiferença nem mesmo para aqueles que, em tese, mantêm as normas gramaticais em seu dialeto. Entretanto, a diferença é mínima, o que demonstra que a Locução Verbal já é a preferida na língua, estando, portanto, em processo de variação estável.

Quanto ao Presente do Indicativo, a porcentagem de utilização dessa variante pelos indivíduos da faixa etária A é 35,4%; já os informantes da faixa etária B (de 50 a 65 anos) utilizaram essa forma de representação do futuro em 64,6% dos casos. A diferença, aqui, é mais preponderante, mas a predileção pelos mais velhos é um fato inesperado e que vai contra as hipóteses iniciais de que há uma mudança em progresso.

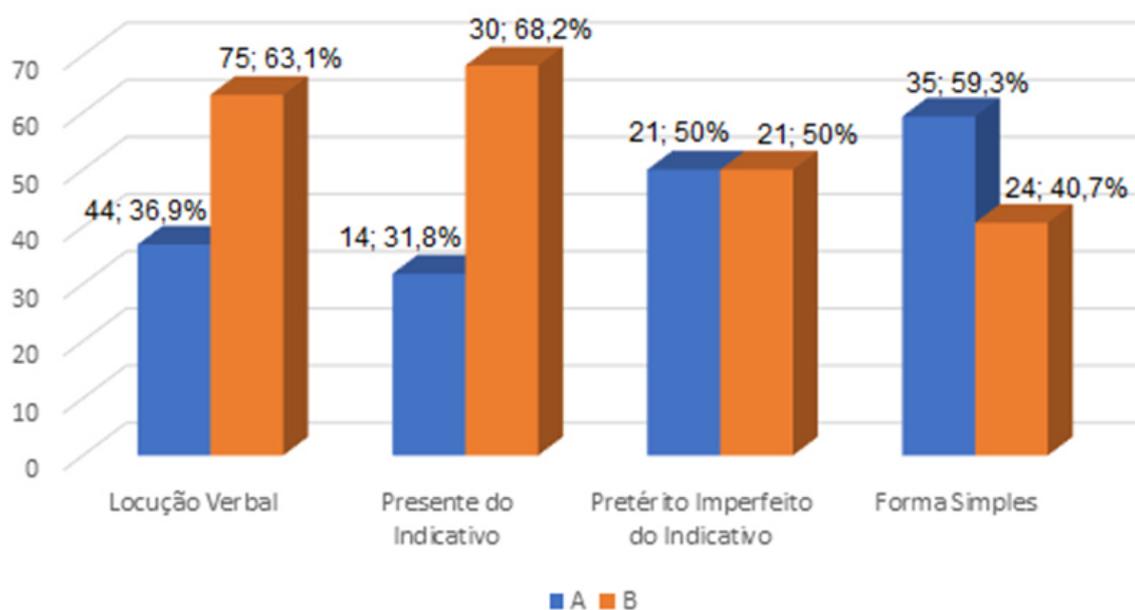
Após a apresentação dos resultados no tocante ao Futuro do Presente do Indicativo, apresentam-se, a seguir, os resultados referentes ao Futuro do Pretérito do Indicativo por meio do Gráfico 6 para evidenciar tais números.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Gráfico 6 – Ocorrências das variantes do Futuro do Pretérito do Indicativo em relação à variável Faixa Etária



Fonte: Elaborado pela autora com os dados do ALiB.

Os dados referentes ao Futuro do Pretérito do Indicativo podem ser considerados bem próximos daqueles já delineados em relação ao Futuro do Presente do Indicativo, principalmente no tocante às predileções. A Locução Verbal foi a mais utilizada pelos informantes mais velhos, com 63,1% das ocorrências; os mais novos, por sua vez, fizeram uso dessa variante em 36,9% das vezes. Um fator a se destacar, nesse caso, é que, também nesse tempo-modo verbal, a variação encontra-se estável, pois a variante inovadora se mostrou mais recorrente na segunda faixa-etária.

No que tange ao Presente do Indicativo, os informantes da faixa etária B também se destacaram acerca das realizações, com 68,2%; já os indivíduos da faixa etária A utilizaram essa variante em 31,8% dos casos. Esse panorama é o mesmo encontrado quando se analisou o Futuro do Presente do Indicativo, representando, novamente, um processo de variação estável.

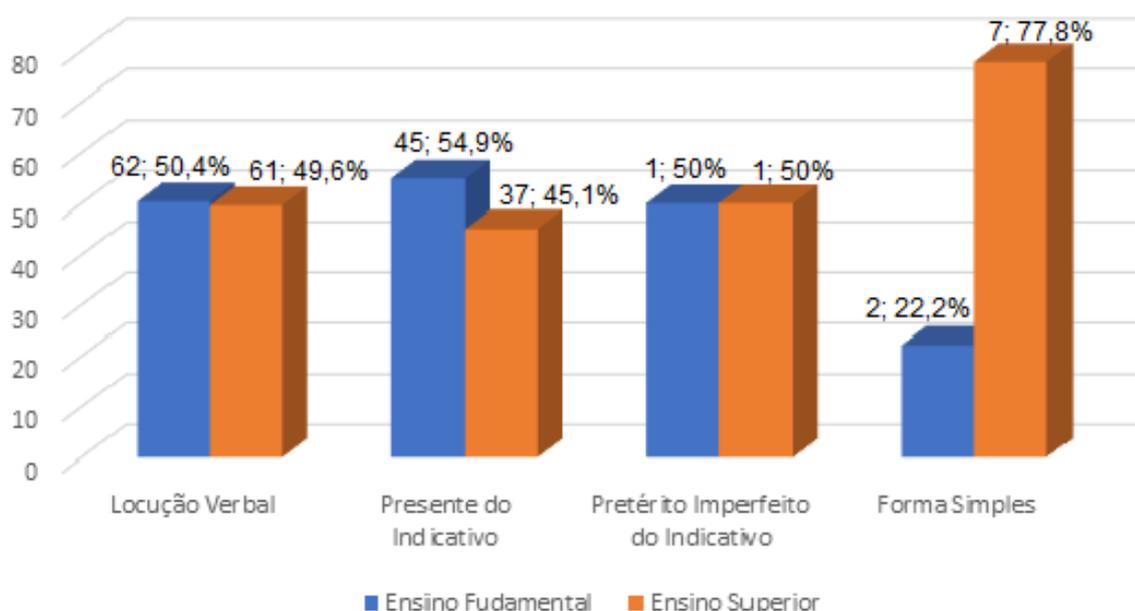
ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Os dados contidos no Gráfico 7 abordam a variação do Futuro do Presente do Indicativo quando relacionado ao fator grau de escolaridade.

Gráfico 7 – Ocorrências das variantes do Futuro do Presente do Indicativo em relação à variável Grau de Escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora com os dados do ALiB.

Os resultados obtidos a partir da análise desta variável ratificam algumas hipóteses levantadas inicialmente. As variantes inovadoras mais utilizadas no momento de expressar o Futuro do Presente do Indicativo, isto é, a Locução Verbal e o Presente do Indicativo foram as preferidas pelos informantes com escolaridade mais baixa; entretanto, em relação à primeira, a diferença foi bem tímida. Os indivíduos com Ensino Fundamental fizeram uso dessa forma de representação em 50,4% das vezes; já aqueles com Ensino Superior utilizaram-no em 49,6% dos casos.

Os dados demonstrados no parágrafo anterior indicam que, mesmo que as pessoas com um nível de escolaridade mais reduzido tenham preferido essa forma, não há como determinar que ela é

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS

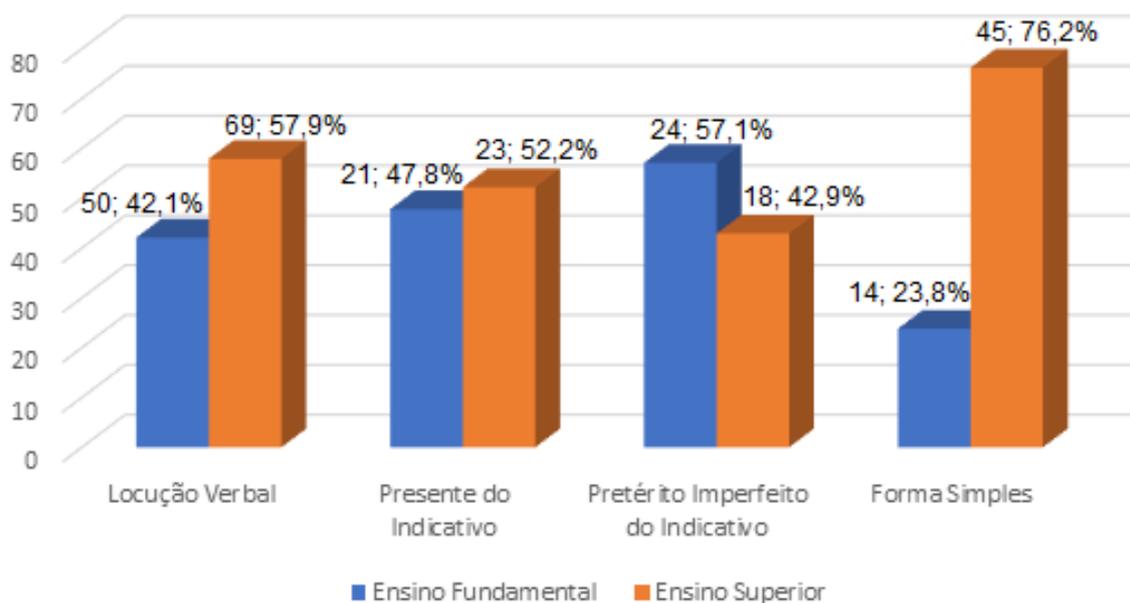


07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

própria desse grupo, visto que o percentual que compreende aos informantes com Ensino Superior é bem próximo. Diante disso, constata-se que a Locução Verbal já está vastamente disseminada na língua e não ocasiona mais uma indiferença frente aqueles que estiveram mais tempo em contato com as normas gramaticais.

No Gráfico 8, serão apresentados os resultados a partir da variável extralinguística grau de escolaridade em relação ao Futuro do Pretérito do Indicativo.

Gráfico 8 – Ocorrências das variantes do Futuro do Pretérito do Indicativo em relação à variável Grau de Escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do ALiB.

Os dados obtidos a partir da análise das variantes que compõem o Futuro do Pretérito do Indicativo contrapõem-se, parcialmente, aqueles resultantes da averiguação do Futuro do Presente do Indicativo, visto que os informantes com Ensino Superior foram os que mais produziram duas das variantes inovadoras, isto é, a Locução Verbal e o Presente do Indicativo, com 57,9% e 52,2%

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

respectivamente. Já os informantes com Ensino Fundamental fizeram uso da Locução Verbal em 42,1% das vezes e utilizaram o Presente do Indicativo em 47,8% dos casos.

Ao confrontar essa proposição com os dados obtidos mediante a análise do Futuro do Presente do Indicativo, uma hipótese que confirma essa alternância seria a de que essa mudança não ocorreu da mesma maneira como Futuro do Pretérito do Indicativo e, por estar mais presente nas camadas menos instruídas, as variantes Locução Verbal e Presente do Indicativo do primeiro tempo-modo verbal citado podem ser consideradas marcadas, com um leve estereótipo ainda perpetuando o seu uso.

No tocante ao Pretérito Imperfeito do Indicativo, esse cenário se modificou, isto é, os informantes com Ensino Fundamental utilizaram em maior escala a referida variante (57,1%), enquanto os participantes com Ensino Superior optaram por essa forma de representação do futuro em 42,9% das vezes. Essa circunstância já era prevista e pode ser explicada devido ao fato de que a ocorrência dessa variante é recente e discriminada em poucos trabalhos da área já realizados, podendo ser, portanto, uma marca linguística extremamente inovadora.

A Forma Simples, por sua vez, é recorrente na fala dos indivíduos com um nível de escolaridade alto, isto é, com Ensino Superior, representando 76,2% das ocorrências; já os informantes que possuem apenas o Ensino Fundamental utilizaram esse formato de expressão do futuro em 23,8% dos casos. Os resultados aqui mencionados já eram esperados, visto que essa é a variante conservadora e ensinada nas escolas como correta; diante disso, as pessoas que estiveram mais tempo expostas aos bancos escolares teriam uma maior familiaridade com essa prerrogativa.

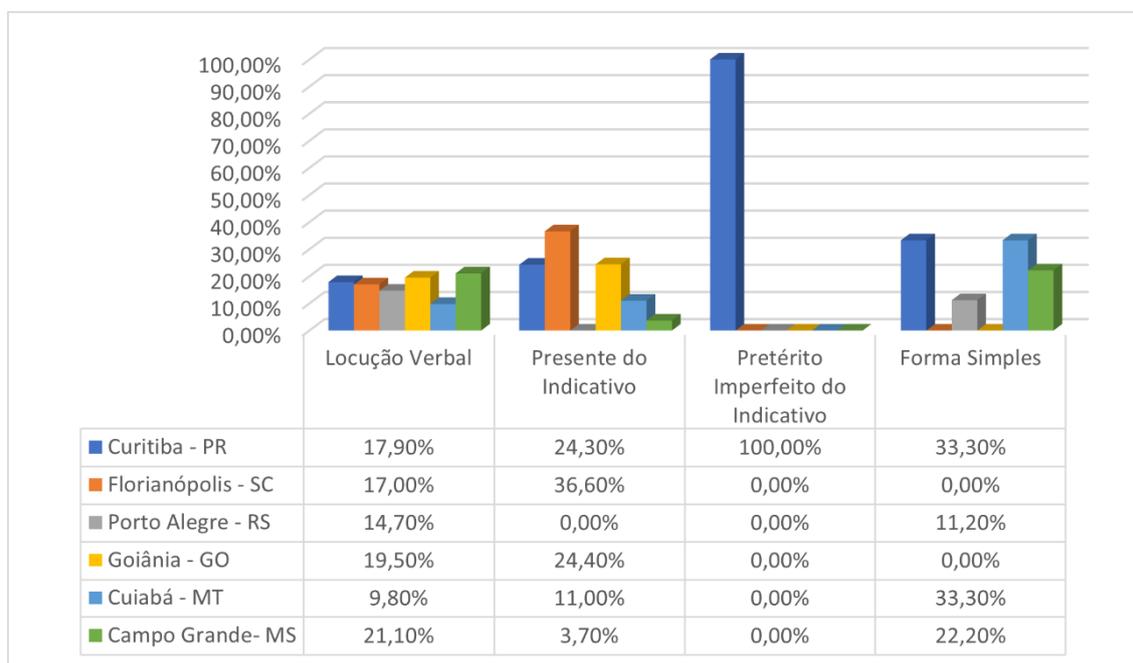
O Gráfico 9, exposto a seguir, apresentará somente os percentuais de ocorrências das variantes do Futuro do Presente do Indicativo de acordo com a variável extralinguística Localidade; o número de ocorrências será demonstrado no corpo do texto. Optou-se por expor os resultados dessa maneira para que os gráficos não fiquem poluídos e os números mais bem dispostos, de forma que a análise se dê satisfatoriamente.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Gráfico 9 – Percentuais de ocorrências das variantes do Futuro do Presente do Indicativo em relação à variável Localidade



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do ALiB.

A respeito da primeira variante representada no Gráfico 9, isto é, a Locução Verbal, os informantes pertencentes à Campo Grande (Mato Grosso do Sul) foram os que mais a utilizaram (21,10%; 26 ocorrências), em seguida, tem-se Goiânia (Goiás), com 19,50% (24 ocorrências). Constata-se, a partir desses resultados, que ambos fazem parte da Região Centro-Oeste, mas, em contrapartida, a última capital que compete a essa trinca, ou seja, Cuiabá (Mato Grosso), foi a que menos usou essa forma de expressão do futuro, totalizando 9,80% (12 ocorrências).

Quanto às capitais da Região Sul, os números foram bem próximos, mas, ligeiramente, Curitiba (Paraná) se sobressaiu, com 17,90% (22 ocorrências), em seguida, vem Florianópolis (Santa Catarina), que utilizou essa variante em 17% das vezes (21 ocorrências), por fim, encontra-se Porto Alegre (Rio Grande do Sul), totalizando 14,70% (18 ocorrências).

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Como se pode observar, analisando especificamente a Região Sul, o percentual de ocorrências da Locução Verbal foi subindo à medida que a capital se localiza mais ao norte, no caso, Curitiba. Porto Alegre, por sua vez, que nessa conjuntura, está no extremo sul, foi a que menos utilizou essa forma de representação do futuro, comprovando tal prerrogativa. No tocante à Região Centro-Oeste, ocorreu o contrário: esses percentuais aumentaram à medida que as capitais ficavam mais ao sul da região; diante disso, Campo Grande usou em maior escala essa variante.

É interessante pontuar que Paraná e Mato Grosso do Sul fazem fronteira e a capital de cada estado foi a que mais produziu a Locução Verbal. A explicação pode estar justamente nesse fato. Essa variante está atuando nessa região em que elas se encontram.

Sobre o Presente do Indicativo, a capital que mais utilizou essa variante foi Florianópolis (36,60%; 30 ocorrências), seguida de Goiânia (24,40%; 20 ocorrências), Curitiba (24,30%; 20 ocorrências), Cuiabá (11,00%; 9 ocorrências) e Campo Grande (3,70%; 3 ocorrências); os informantes de Porto Alegre, por sua vez, não fizeram uso dessa forma de representação do futuro (0,00%; 0 ocorrências). Percebe-se, através dos resultados aqui apresentados, que essa variante não pertence unicamente à uma região, visto que os locais em que os participantes mais a empregaram pertence a localidades distintas.

No que concerne ao Pretérito Imperfeito do Indicativo, que só foi utilizado duas vezes no momento de se referir ao Futuro do Presente do Indicativo, ambas as ocorrências acontecem em Curitiba (100,00%; 2 ocorrências). Por ser um número pequeno, acredita-se que uma análise mais acertada será feita no momento da averiguação do uso das variantes em relação ao Futuro do Pretérito do Indicativo.

A respeito da Forma Simples, tanto Cuiabá quanto Curitiba foram as capitais que mais fizeram uso dessa variante, representando, portanto, 33,30% (3 ocorrências). Em seguida, encontra-se Campo Grande (22,20%; 2 ocorrências) e Porto Alegre (11,20%; 1 ocorrência). Florianópolis e Goiânia não empregaram essa forma de representação para se referir ao Futuro do Presente do Indicativo.

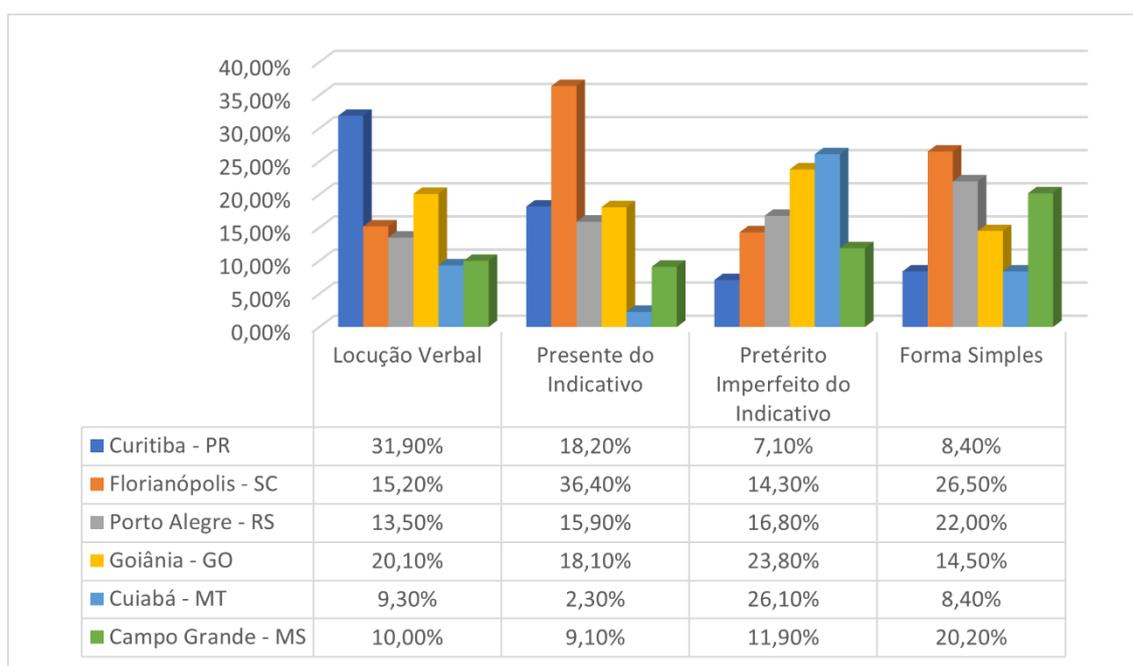
ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

A última variável analisada neste trabalho será referente às ocorrências das variantes do Futuro do Pretérito do Indicativo no que diz respeito à localidade. Optou-se por dispor os resultados da mesma maneira que o Futuro do Presente do Indicativo, isto é, com o Gráfico 10 demonstrando o percentual de ocorrências e o número de ocorrências sendo disposto ao longo do texto.

Gráfico 10 – Percentuais de ocorrências das variantes do Futuro do Pretérito do Indicativo em relação à variável Localidade



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do ALiB.

Os dados referentes à Locução Verbal, nesse tempo-modo verbal, vão ao encontro daqueles obtidos a partir da análise das variantes do Futuro do Presente do Indicativo. No tocante à Região Sul, o percentual de ocorrências aumentou à medida em que o estado a que a capital pertence está mais ao norte; por isso, os informantes de Curitiba fizeram uso dessa forma de representação em 31,90% dos casos (38 ocorrências); posteriormente está Florianópolis (15,20%; 18 ocorrências) e, por fim, Porto Alegre (13,50%; 16 ocorrências). No que tange à Região Centro-Oeste, os resultados

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

são discrepantes, pois Goiânia utilizou em maior escala a Locução Verbal (20,10%; 24 ocorrências), seguida de Campo Grande (10,00%; 12 ocorrências) e Cuiabá (9,30%; 11 ocorrências).

O que se pode constatar, a partir dessa averiguação, é que há um panorama fixo sobre a Locução Verbal na Região Sul. Mesmo que essa variante já não possua um estereótipo que permeie o seu uso, é evidente que há uma escala de preponderância quanto à localidade de cada estado a que as capitais em análise pertencem, levando-se a crer que Porto Alegre é mais conservadora e Curitiba menos.

Sobre o Presente do Indicativo, a capital que mais utilizou essa forma de representação foi Florianópolis (36,40%; 16 ocorrências), seguida de Curitiba (18,20%; 8 ocorrências), Goiânia (18,10%; 8 ocorrências) e Porto Alegre (15,90%; 7 ocorrências). Essas quatro capitais foram as que optaram em maior escala por essa variante do Futuro do Pretérito do Indicativo, mesmo que o percentual obtido por Porto Alegre tenha sido mais preponderante. Por fim, tem-se Campo Grande (9,10%; 4 ocorrências) e Cuiabá (2,30%; 1 ocorrência).

Cabe ressaltar que todas aquelas capitais que pertencem à Região Sul fizeram parte dessa conjuntura e uma hipótese para isso é de que essas cidades recebem pessoas de todos os locais do país para frequentar suas renomadas universidades, trazendo seus costumes, seus hábitos e, até mesmo, sua própria forma de falar.

A última variante considerada inovadora, ou seja, o Pretérito Imperfeito do Indicativo, proporcionou percentuais bem próximos de realizações para cada capital; entretanto, Cuiabá sobressaiu-se, com 26,10% (11 ocorrências), seguida de Goiânia (23,80%; 10 ocorrências), Porto Alegre (16,80%; 7 ocorrências), Florianópolis (14,30%; 6 ocorrências), Campo Grande (11,90%; 5 ocorrências) e Curitiba (7,10%; 3 ocorrências).

Observa-se, a partir dos percentuais listados no parágrafo anterior, que as capitais em que os moradores fizeram mais uso do Pretérito Imperfeito do Indicativo foram Cuiabá e Goiânia, ambas pertencentes à Região Centro-Oeste, porém a diferença para Porto Alegre e Florianópolis, que vieram

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

na sequência e localizam-se na Região Sul, não é tão grande. Isso demonstra que essa variante já está disseminada em ambas as regiões brasileiras.

No tocante à Forma Simples, os informantes residentes em Florianópolis foram os que mais a realizaram, com 26,50% (15 ocorrências). Posteriormente, tem-se Porto Alegre, a qual totalizou 22,00% das realizações (13 ocorrências). Essas duas capitais pertencem à Região Sul, o que demonstra que talvez essa possa ser uma localidade mais conservadora se comparada à Região Centro-Oeste, visto que Campo Grande optou por essa forma de representação em 20,20% (12 ocorrências), já Goiânia 14,50% (8 ocorrências) e, por fim, Cuiabá com 8,40% (5 ocorrências) – esse percentual é idêntico ao que Curitiba proporcionou.

Em vista de todos esses dados apresentados e a análise feita a partir deles, a seguir, serão expostas as considerações finais de tudo o que fora elucidado até então, a fim de que a importância deste trabalho seja registrada, bem como os benefícios dessa avaliação.

3 Considerações finais

A conclusões obtidas com este trabalho, de modo geral, corroboram os resultados de diversas pesquisas realizadas sobre a variação nas formas de representação do Futuro do Indicativo em outras localidades do Brasil e em outras épocas. Confirma, ainda, muitas hipóteses levantadas, descarta outras e suscita muitos questionamentos acerca do tema analisado.

A expressão do futuro verbal, ao longo da história da Língua Portuguesa, sempre foi um fenômeno linguístico variável. Foram documentadas quatro variantes: a Forma Simples, a Locução Verbal com *ir* + infinitivo, o Presente do Indicativo e o Pretérito Imperfeito do Indicativo.

Entre todas essas maneiras de representação, a única considerada correta, de acordo com as normas gramaticais, seria a Forma Simples; entretanto, constatou-se, mediante os dados apresentados, que a Locução Verbal está sendo muito utilizada, contrariando o que se considera como certo pelas Gramáticas Normativas. Em seguida, está o Presente do Indicativo.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Este trabalho ratifica, sobretudo, a incoerência das normas gramaticais quando comparadas ao uso real da Língua Portuguesa. As novas formas de representação estão tão difundidas pelo nosso país, que nenhum grupo social fica restrito a essa modificação. Portanto é necessária uma reformulação nesse quesito para que todos os seus usuários possam se identificar no momento da aprendizagem da língua.

Referências

- BOTASSINI, Jacqueline Ortelan Maia. **A elipse do sujeito pronominal na linguagem falada do Paraná: uma análise variacionista**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – (Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 1998.
- FERREIRA, Carlota.; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. A. **A Dialektologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.
- NASCENTES, Antenor. **O linguajar carioca**. 2. ed. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953 [1922].
- RADTKE, Edgard; THUN, Harald. **Novos caminhos da geolinguística românica: um balanço**. Porto Alegre: Cadernos de Tradução - Instituto de Letras, 1999.
- ROMANO, Valter Pereira. **Balanço crítico da Geolinguística brasileira e a proposição de uma divisão**. Entretextos, v. 13, n. 2, 203-242, jul./dez. 2013.
- TARALLO, Fernando. **Fotografias Sociolinguísticas**. Campinas, SP: Pontes/Universidade Estadual de Campúias, 1989.
- TRUDGILL, Peter. **Sociolinguistics** – an introduction. Great Britain, London: Penguin Books, 1981.